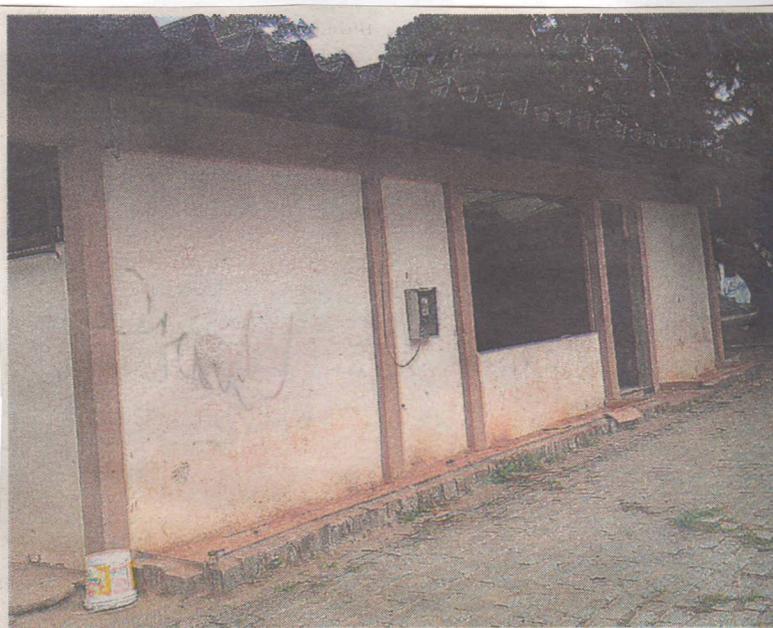


REITORIA DA UFSC**Roselane Neckel toma posse hoje em Brasília**

A nova reitora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Roselane Neckel, toma posse hoje, em Brasília, no gabinete do ministro da Educação, Aloizio Mercadante. Na cerimônia, ela irá nomear Lúcia Helena Martins Pacheco como vice-reitora. A posse na UFSC está marcada para quinta-feira.

A Notícia-Estado



FOTOS DIVULGAÇÃO

LADEIRA ABAIXO – O tradicional Bar do Pida, na Pracinha da Trindade, frequentado pelos estudantes da UFSC, foi fechado pela prefeitura porque estava irregular. O problema é que deixaram o esqueleto da edificação por lá. Adivinha só quem ocupou o local? Bingo. Moradores de rua e usuários de crack. Quem mora na área não gostou nem um pouquinho da nova vizinhança.

Diário Catarinense-Visor

SERVIDORES

Mobilização pelo Brasil

Funcionários públicos federais se organizam em conjunto e marcam paralisação para amanhã

Brasília

Os servidores públicos federais planejam uma paralisação de advertência ao governo Dilma Rousseff amanhã em todo o Brasil. Eles reclamam da política de congelamento que Brasília vem adotando e apontam para um “retrocesso igual ao ocorrido no governo de Fernando Henrique Cardoso” (de 1995 até 2002).

As manifestações devem ocorrer simultaneamente em todo o país com o mote Dia Nacional de Advertência. Esta é a primeira vez que as entidades sindicais do funcionalismo federal se mobilizam unificadamente. Caso não haja negociação, a categoria pode votar por uma greve.

Segundo o Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central, os dirigentes sindicais do Banco Central,

da Polícia Federal, da Receita Federal, da Defensoria Pública, da Advocacia Pública e da Gestão Pública entendem que o cenário adverso “exige um movimento sincronizado e centralizado para evitar o que aconteceu no governo de Fernando Henrique Cardoso – quando ficaram 8 anos sem reajuste salarial”.

O governo reduziu as despesas com o funcionalismo federal em 2011 e promete fazer o mesmo neste ano para garantir os resultados esperados no superávit primário (economia feita para o pagamento dos juros da dívida pública) e cumprir a meta fiscal.

Nos últimos anos, o governo tem mantido uma política de superávits altos se comparados aos de outros países. Em 2011, o superávit brasileiro foi de R\$ 93,51 bilhões, ultrapassando a meta que era de R\$ 91,8 bilhões. Para 2012, a meta é economizar R\$ 96,97 bilhões.

Diário Catarinense-Política

“Vamos apresentar uma nova estrutura”

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Uma quebra de 50 anos de administração por homens. Um fim de uma hegemonia de gestão por mais de 20 anos. Roselane Neckel chegou à reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) quebrando tabus e com a promessa de profissionalizar a administração universitária. Hoje, ela toma posse em Brasília, no gabinete do ministro da Educação, Aloizio Mercadante. A posse na UFSC está marcada para a noite de quinta-feira. Ela recebe o cargo de Alvaro Prata, que esteve à frente da universidade nos últimos quatro anos e não quis tentar a reeleição. Na cerimônia, ela irá nomear oficialmente Lúcia Helena Martins Pacheco como sua vice-reitora.

A relação de Roselane com a UFSC tem mais de 30 anos. Foi estudante do Colégio de Aplicação da universidade e, desde 1996, é professora do Departamento de História. Há quatro anos, ela dirigia o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH). Apesar de a posse ser hoje, desde fevereiro Roselane transita em Brasília. Neste processo de transição, ela e a vice-reitora sentiram necessidade de um levantamento de dados e informações para saberem como estava a UFSC. É com base em diagnósticos que ela pretende tomar decisões. A primeira delas, uma reestruturação nas pró-reitorias e secretarias. Foi entre uma reunião e outra no Distrito Federal que Roselane conversou, ontem, por telefone, com o DC. Um destes encontros foi com a ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, e a diretora de desenvolvimento da rede de instituições federais de ensino superior do MEC, Adriana Rigon Weska, com quem discutiu o novo campus da universidade, em Blumenau. Ela pediu para incluir no próximo Plano Nacional de Educação, que tramita no Congresso, uma cota para a contratação de professores e funcionários.

julia.antunes@diario.com.br



Roselane Neckel, 44 anos, de Santo Amaro da Imperatriz, é a primeira mulher a chegar ao cargo de reitora

Diário Catarinense – Qual será a primeira ação da senhora como reitora?

Roselane Neckel – Neste momento, será dar posse a toda nossa equipe de pró-reitores e pró-reitoras, secretários e secretárias, que foram convidados. Vamos constituir uma equipe de trabalho, que vai fazer as transformações necessárias para que tenhamos uma universidade pública bastante fortalecida. Todas as decisões serão construídas a partir de diagnósticos técnicos. Num segundo momento, tomaremos decisões relativas à reestruturação de setores. Nossa prioridade, neste momento, é focar na infraestrutura física necessária à melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Consolidação dos cursos, nos diferentes campi da UFSC, e a própria situação do campus de Florianópolis. Duas ações imediatas: como vamos enfrentar a situação de elaboração de projetos para as construções necessárias e a questão de gestão das pessoas que fazem a universidade.

DC – Quais dados levantados durante a transição surpreenderam a senhora?

Roselane – Os diagnósticos são preliminares, com a nossa posse vamos consolidar todas as informações. A partir da nossa posse é que vamos poder fazer um trabalho de consolidação dos diagnósticos. Daí, então, definir estratégias.

DC – Haverá mudanças de todos os nomes à frente das pró-reitorias e secretarias?

Roselane – Vai haver uma rees-

truturação, e isso será apresentado. Vamos fazer essa nova estrutura a partir do diagnóstico que realizamos e já existentes e também de diálogos que realizamos com diferentes setores. Fomos a todos os setores, conversamos muito com as pessoas. Esperamos que a nova estrutura traduza a preocupação que as pessoas têm em relação à universidade. Haverá mudança na denominação nos setores. Por exemplo, vai haver “Prograd” e não mais “Preg”, porque é pró-reitoria de graduação. Estamos finalizando a proposta. Na quinta-feira deveremos apresentar a nova estrutura.

DC – O que falta para fazer a consolidação da expansão da UFSC para o interior?

Roselane – Passa pela construção dos prédios, dos laboratórios, contratação de professores, o que é essencial para a consolidação.

DC – Nesses próximos quatro anos de gestão, é possível ter mais campi novos?

Roselane – Inicialmente, queremos consolidar o que já existe. Se vamos permanecer, se vamos expandir, somente a partir de um estudo muito cuidadoso que poderemos constituir novas expansões e novos desafios.

DC – A UFSC foi criticada ao vetar a cessão do terreno para a duplicação da Rua Edu Vieira, no Bairro Pantanal. Na sua opinião, a decisão do conselho universitário foi a mais correta?

Roselane – A UFSC tem um papel de usar todo o conhecimento

Entrevista O que vai mudar na UFSC

Assumindo, hoje, como reitora, Roselane Neckel adianta alterações que planeja fazer na universidade.

Página 19

Deu no DC

ELEIÇÕES NA UFSC
Reitor só sai no segundo turno



ELEIÇÃO
Segundo turno na UFSC ocorre hoje

Carlos Augusto Justo da Silva e Roselane Neckel na posse para reitoria

PIONEIRA
Roselane é eleita reitora da UFSC

Primeira mulher a comandar a universidade é eleita em história do Brasil

Processo de escolha começou no dia 17 de novembro e culminou com a vitória, no segundo turno, no dia 30 de novembro de 2011

“

Nossa prioridade é dar foco na infraestrutura necessária à melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A UFSC tem uma postura de usar todo o conhecimento que é produzido, para contribuir para que tenhamos uma cidade melhor. A nossa postura é sempre colaborar ao máximo, em todas as demandas vindas da cidade.

A ESTRUTURA DA UFSC

86

cursos em funcionamento em quatro campi.

19,6

mil estudantes.

1.835

professores e 3.145 técnico-administrativos.

1,2

bilhão de reais é o orçamento previsto para este ano.

CAPITAL

Aprovada lei que estimula inovação

JANAINA CAVALLI

A prefeitura de Florianópolis sancionou, ontem, a Lei Municipal de Inovação, que estimula iniciativas inovadoras. O orçamento de 2013 prevê R\$ 15 milhões para um programa de incentivo e um fundo de investimento.

Microempresas, pesquisadores, entidades e inventores vão poder inscrever os seus projetos em editais a partir do ano que vem. Segundo o secretário de Ciência e Tecnologia, Carlos Roberto de Rolt, um conselho municipal de inovação, composto por universidades, centros de pesquisa e associações, vai colaborar com a secretaria na escolha das

áreas prioritárias de incentivo.

A mobilidade urbana, o turismo, a maricultura e piscicultura, e a tecnologia da informação e comunicação (TIC) devem estar entre elas. Os projetos aprovados para receber os recursos do fundo, de R\$ 8 milhões, precisam apresentar iniciativas inovadoras para solucionar os problemas.

O Programa de Incentivo à Inovação vai funcionar como uma Lei Rouanet. Empreendedores que tiverem seus projetos aprovados terão acesso a R\$ 7 milhões do orçamento municipal do ano que vem para captar recursos junto a empresas contribuintes dos impostos ISS e IPTU. Os editais do Fundo e do Programa serão lançados no começo de 2013.

janaina.cavalli@diario.com.br

Detalhes do fundo e do programa

- **Como a lei** foi sancionada neste ano, os recursos de incentivo para a inovação, em Florianópolis, vão estar disponíveis somente no orçamento de 2013.
- **O Fundo** Municipal de Inovação vai oferecer R\$ 8 milhões para iniciativas sugeridas por universidades, inventores, microempresas e outras entidades para resolver problemas do município.
- **A Secretaria** de Ciência e Tecnologia, apoiada por um conselho municipal de inovação, vai decidir quais as áreas prioritárias na cidade, por exemplo, mobilidade urbana, turismo e pesca, e lançar diversos editais, relacionados a diferentes setores, dentro destas áreas.
- **No programa** de incentivo à inovação, serão disponibilizados R\$ 7 milhões para a captação de recursos. Se aprovado o seu projeto, o empreendedor poderá ter até R\$ 360 mil para captar investimentos junto a uma instituição contribuinte do ISS e IPTU.
- **Esta instituição** poderá abater o valor investido em até 20% do valor devido em impostos, nos moldes da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura.
- **Os editais** do fundo e do programa serão lançados no início do ano que vem.



JESSICA MICHELS, DIVULGAÇÃO

A paixão de quem veio de longe do mar

Alcides Buss, que aos 17 anos viu pela primeira vez o mar, se apaixonou por sua imensidão de mistérios e por tudo que ele provoca nas pessoas.

Janela para o Mar é o fruto dessa inspiração e será lançado esta noite, no Centro da Capital.

Camões, Fernando Pessoa, Castro Alves, Cecília Meireles e Jorge de Lima foram alguns dos poetas famosos por cultivarem o tema mar na literatura de língua portuguesa. *Janela para o Mar*, é uma coleção de poemas escritos ao longo dos últimos 15 anos em uma celebração à imensidão que cerca a Ilha de Santa Catarina. A publicação é dividida em O Mar de Dentro; Língua do Mar; Música do Mar; Mar de Amar; Mar de Fora; Floriamar: ficções e Mar Inúmero. Só pelos títulos é possível enxergar o quanto o mar é capaz de mexer com o imaginário do autor.

Como explica Ivan Junqueira, crítico e escritor, na apresentação da obra, Alcides não se perde em ostentação, apenas fala da condição humana e da miséria com a qual lidam com algo tão grandioso.

O catarinense Alcides Buss, 63 anos, é natural de Salete, cidade longe do oceano, o que surpreende mais ao ler seu livro e compreender a paixão pelo mar. As conchas, os pés na areia e o calor que sol são lembrados nas linhas de *Janela para o Mar*.

– Andar descalço pela praia logo cedo, antes de todo mundo passar, ou assistir um fim de tarde com as diferentes cores que o mar e o sol são capazes de proporcionar são minhas vistas preferidas – contou Alcides.

O autor começou a publicar seus poemas no final dos anos 1960, dentro do movimento da poesia independente, também chamada marginal. Foi criador do Varal Literário e do Movimento de Ação do Livro, por meio do qual uma obra era repassada de mão em mão. Na UFSC, foi professor e diretor da editora universitária. Em 2000, foi finalista do Prêmio Jabuti, com *Cinza de Fênix e Três Elegias*, da Editora Insular, 1999.

Nascido em Salete, Alcides Buss conheceu o oceano aos 17 anos

Agende-se

O quê: lançamento de *Janela para o Mar*, de Alcides Buss

Quando: hoje, às 19h

Onde: Fundação Cultura Badesc (Rua Visconde de Ouro Preto, 216, Centro, Florianópolis)

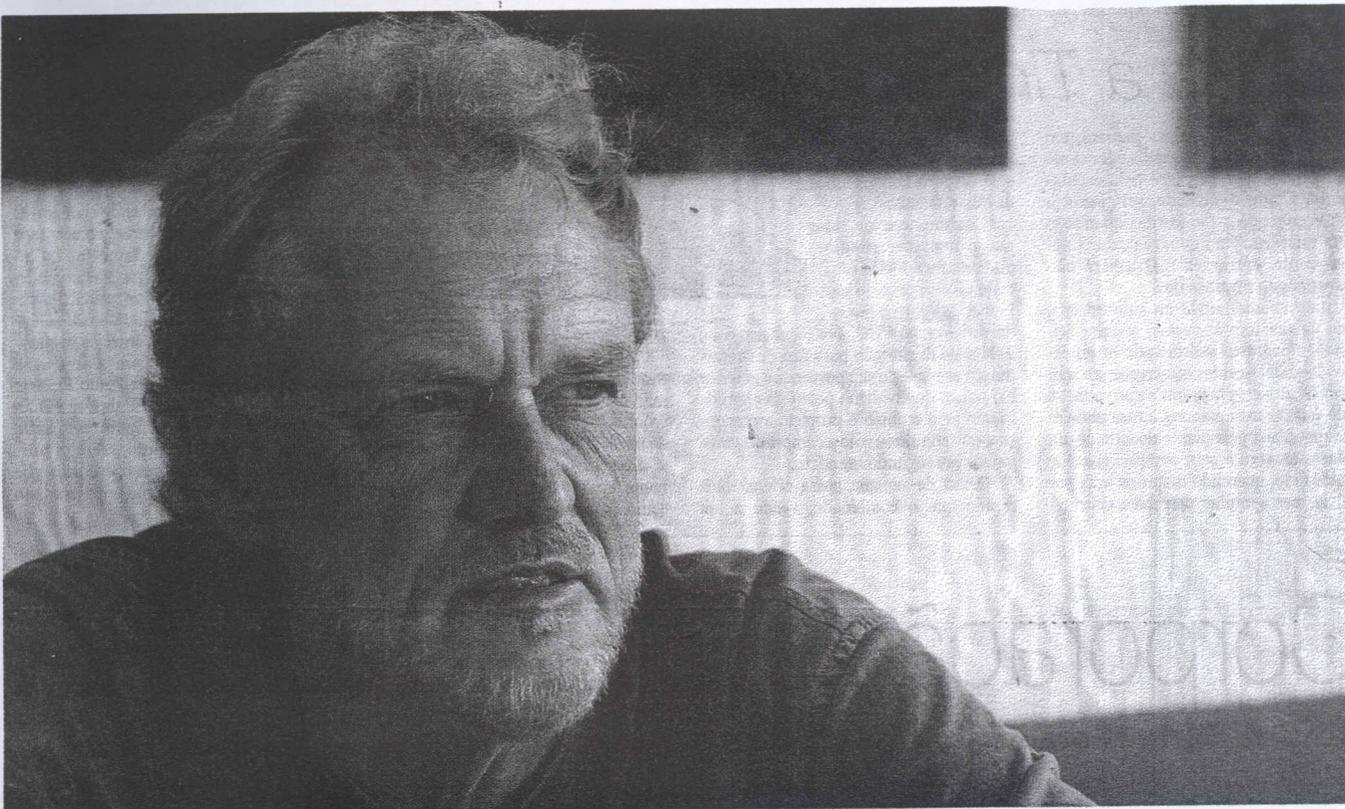
Quanto: evento gratuito



Janela para o Mar, de Alcides Buss, editora Caminho de Dentro, 125 págs., R\$ 20



LUCAS SAMPAIO/ARQUIVO 14.01.2012/ND



imensidão. O poeta Alcides Buss conheceu o mar somente aos 18 anos, mas levou muito mais tempo para traduzi-lo em versos

O MAR não cabe nas PALAVRAS

Poesia. Alcides Buss lança hoje novo livro, "Janela para o Mar", na Fundação Badesc

CAROL MACÁRIO
carolmacario@noticiasodia.com.br
@carolmacario_ND

FLORIANÓPOLIS — Há 20 anos, o poeta Alcides Buss decidiu que iria escrever um livro sobre o mar. Contrariando o processo de produção de suas outras 20 obras de poesia, a maioria criada a partir de versos escritos e posteriormente reunidos, Buss navegou em silêncios e versos nas duas últimas décadas para destrinchar o mar, esse gigante de três letras "que apenas a alma é capaz de captar", como ele mesmo escreve. Dessa relação poético-afetiva nasceu "Janela para o Mar", obra publicada pela editora Caminho de Dentro, com lançamento hoje na Fundação Cultural Badesc, na Capital.

O livro apresenta 77 poemas sobre o mar a partir de sete enfoques: O Mar de Dentro, subjetivo; o Mar de Fora, a imagem da praia, o ruído; o Mar de Amar, do amor. O livro ainda contém os blocos Língua do

Mar, Música do Mar, Foriamar: ficções, Mar Inúmero. "Queria escrever um livro que mostrasse o mar de várias maneiras", diz Buss, que começou a organizar no ano passado os versos guardados há décadas.

Natural de Saleté, no Vale do Itajaí, Alcides Buss viu o mar pela primeira vez somente aos 18 anos. "Fiquei espantado e pensei: o mar é tão grande que não cabe nas palavras", conta. Buss traz na memória sua forte ligação ao elemento água, desde a infância, mas era nos rios que brincava. "Quando pensava no mar, o que me vinha à cabeça é que o mar não era um rio", diz ele.

Aos 63 anos, o poeta afirma ter hoje uma relação muito forte com o mar e chega a afirmar: "O mar me compõe", no poema "Tudo é possível". Do bairro Santo Antônio de Lisboa, onde vive, no Norte da Ilha, Buss contempla o remelexo das ondas, os pescadores, a cor, o ruído, as gaiotas. "E diante disso tudo o que me impressiona mais é o tamanho."

TRECHOS Poemas

A-mar

"O mar carrega consigo a saudade do tempo futuro; as mãos que fecundam a arte da vida" (...)

Biográfico

"Em naus transubmersas me calo, como se a-mar soubessem os ossos" (...)

Gangorra

"Ora o mar se inclina pra Leste. Ora o mar se inclina pra Oeste. Também eu: ora venho, mas como se fosse; ora vou, como se viesse"

"Navego em silêncios" (...)
"O mar me compõe" (...)



• **JANELA PARA O MAR, 2012.**
De: Alcides Buss. Editora: Caminho de Dentro, 125 págs. R\$ 20

Poeta premiado

Alcides Buss começou a publicar seus poemas no final dos anos 60, dentro do movimento da poesia independente, também chamada marginal. Foi criador do Varal Literário e do Movimento de Ação do Livro, em que uma obra era repassada de mão em mão. Na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), foi professor e diretor da editora universitária. Em 2000, foi finalista do Prêmio Jabuti com o livro "Cinza de Fênix e três elegias", da Editora Insular, 1999. Ao longo dos anos tem recebido inúmeros prêmios, entre eles o da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte), pelo livro infantil "A poesia do ABC", e o Prêmio Manuel Bandeira, da União Brasileira de Escritores (RJ), pelo conjunto de sua obra.



pc@noticiasodia.com.br

Da lua a Tinoco

No sonho, as coisas passam, em imagens de cinema, assim como passa aquele carro pelo acostamento, a toda velocidade, sem saber o que encontrará pela frente, quando a pista estreitar. Terá que frear, dar sinal à esquerda, entrar na marra para não despencar na pirambeira.

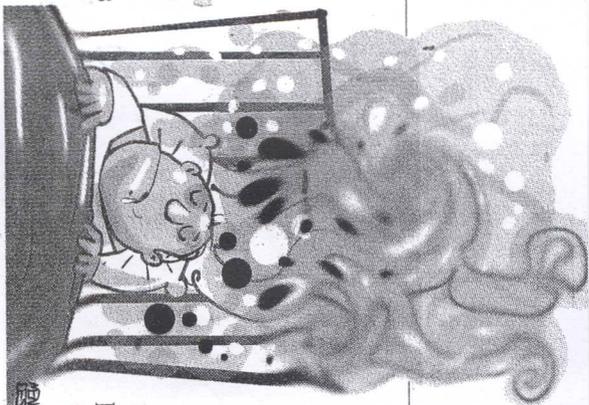
Mais adiante, ainda na auto-estrada, uma família vive às turras, sempre brigando, o padraсто maltratando os enteados, dois adolescentes que cresceram sem pai, a filha que se mandou e que volta, vê tudo vedado e vai embora, a casa onde se criou mutitada pela mente doentia de um homem amargo e sem perspectivas. Ele tranca tudo, querendo matar os seus por asfixia, mas a mulher derruba a marreta-

das a parede improvisada, saindo para a área livre, de sol e ar puro, com os filhos de olhar distante.

O filme termina, mas não o nonsense, aquilo que desafia a lógica cartesiana de nossos dias.

Leio algo sobre o período do governo FHC, sua inconsistência, a falta de disposição para fazer as reformas, o ar blasé de sua postura no exterior e o pouco que realizou pelo país além de fomentar o ambiente propício à corrupção, que culminou com a compra de votos para o seu segundo mandato.

O fim de semana passa célere, mais rápido que o combinado, vindo a lua



FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 2012

PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA

3

PAULO CLÓVIS

enorme, como que se jogando sobre a Terra, e o barulho do mar que decorre dessa aproximação. Imagino o que pode estar ocorrendo em outros litórais, onde as ondas tendem a ser maiores, violentas, e as praias mais inóspitas que nessa mansidão do Atlântico Sul.

Termino o domingo incomodado pelo resultado no futebol, não só o do placar, mas o da imprensa inconsistente, o da crônica esportiva que comenta em cima de resultados, nunca do que foi o jogo em si, dos gols perdidos, deixados de lado em nome de uma abordagem antijornalística, como só acontece nessa província onde

desembarcaram profissionais sem chances de ocupação nas grandes metrópoles.

Transporto o suspiro final para mais adiante, para a música de Tinoco, que se foi depois de seis décadas de carreira. O mês de maio tem sido cruel com nossos artistas, porque levou também, há 18 anos, Mário Quintana, um poeta de mão cheia, um trovador da campanha, um sujeito com a sensibilidade que não se encontra mais hoje – nem entre os poetas.

E fecho a noite com Carmen, a obra-prima de Bizet que Paulo Francis considerava a preferida dos que não entendem de ópera. Então ele tinha razão – leigo no assunto, vou em busca da beleza rudimentar dessa peça que faz o gosto popular, como populares são seus personagens.



FOTOS: JANNIE TURCOON

Saldão de estoque
Feira reúne nove expositores, a maioria vendendo livros em conta, por R\$ 10 ou até por R\$ 1, como os infantis de colorir; há somente dois lançamentos de livros

Feira TÍMIDA

Capital. Feira Catarinense do Livro tem obras em conta, mas pouca expressão literária

CAROLINA MOURA
carolina.moura@noticiasdodia.com.br
@carolinam_nd

FLORIANÓPOLIS — Em termos de vendas e preços, a 5ª edição da Feira Catarinense do Livro, aberta desde a última quinta-feira, vai bem. Os expositores estão felizes com a procura pelas obras, e há estandes vendendo todos os livros por R\$ 10. A programação cultural e variedade de títulos, porém, é limitada. Outras feiras do Estado como a de Joinville e a de Jaraguá do Sul, que terá a 6ª edição a partir do dia 29 deste mês, trazem grandes escritores, palestras, apresentações artísticas e vários expositores.

Luiz Fernando Gallotti, de 70 anos, foi livreiro até 1975 e costuma visitar as bienais de São Paulo e Rio de Janeiro. Segundo ele, na época em que trabalhava nesse mercado em Florianópolis as feiras tinham o mesmo porte ou eram maiores que as atuais. Com o aumento da população e do mercado, Luiz Fernando acredita que a feira poderia estar mais bem organizada, com participação de autores do Estado e exibição de audiovisual sobre literatura, por exemplo.

Segundo o organizador do evento, José Vilmar da Silva, a Câmara Catarinense do Livro enfrenta dificuldades para conseguir financiamento. Ele diz que o projeto foi inscrito no Funcultural sem ser contemplado e que foi aprovado pela Lei Rouanet, mas não conseguiu captação com as empresas. Trazer grandes nomes ao evento para atrair patrocinadores não é a proposta da feira, diz Silva. "Eu ainda sou mais da ideia de Criciúma, onde eles distribuíram R\$ 120 mil em vale-livro e levaram as crianças até a feira", pondera. Esta edição em Florianópolis, porém, a organização não conseguiu ônibus para trazer os estudantes até o evento.

Sérgio Medeiros, diretor da Editora UFSC, que está presente na feira, acredita que também é importante seguir o modelo de outros eventos no país, que se tornaram grandes festivais. "Você tem que acompanhar essa tendência, que é geral do Brasil inteiro", diz. O objetivo disso também é trazer o público para o evento e incentivar a leitura.



Estandes. Eliane Cavalheiro percebeu que a feira diminuiu em relação às edições anteriores



- **O quê:** 5ª edição da Feira Catarinense do Livro
- **Quando:** 12/5, 9h às 20h
- **Onde:** Largo da Alfândega
- **Quanto:** Gratuito



PORTE

As feiras do livro de Joinville e Jaraguá trazem grandes autores e têm larga agenda cultural e artística

Programação difusa e sem verbas do município

Eliane Cavalheiro, de 44 anos, vem à feira anualmente e percebeu que ela diminuiu em relação às edições de três anos atrás. Mesmo assim ela encontrou o que procurava: livros infantis para os seus sobrinhos. Ao todo, são nove expositores presentes na feira, entre livrarias e editoras. Além dos estandes de livros, o estande dos escritores é um espaço onde os autores cadastrados na Câmara

Catarinense do Livro foram convidados a passar para encontrar com seus leitores. Porém, as aparições não são programadas, com a exceção de dois lançamentos incluídos na agenda do evento.

Na programação, há apresentações realizadas em parceria com o Sesc e participação de grupos de escolas convidadas. Algumas atrações promovidas pela Fundação Franklin Cascaes

ainda não constam na agenda, como contação de histórias com o boneco Frankolino, boi de mamão e apresentação da banda Amor à Arte. Segundo a assessoria da fundação, não foi possível dar aporte financeiro direto ao evento porque, sendo ano eleitoral, não é permitido criar o convênio necessário para repassar o dinheiro, por isso a colaboração da entidade é a compra de um estande e as atividades promovidas.



Tom Custódio da Luz, 21 anos, despertou o interesse de Mallu Magalhães

E agora, o Tom

Prestes a lançar seu primeiro disco, músico de Blumenau surge como referência entre os novos compositores

RENÉ MÜLLER

Meio desajeitado, tímido, magro, Tom Custódio da Luz não aparenta ser nada além de um jovem como tantos de sua idade, 21 anos. Mas, sob a aparência comum, há um artista singular.

Basta ouvir algumas músicas que Tom gravou – e que farão parte de seu CD de estreia, a ser lançado daqui a um mês – para prever que pode estar surgindo uma talentosa referência catarinense entre os novos compositores do país.

A no passado, ele venceu o primeiro Festival de Música de Balneário Camboriú com o samba *E Agora, Tião?*. No início de abril, Mallu Magalhães veio exclusivamente ao Litoral de Santa Catarina para conhecer Tom pessoalmente. A jovem compositora apresentou-se ao lado dele na Vila da Regata, em Itajaí, na programação musical da Volvo Ocean Race.

Foi o diretor artístico do cantor, Raul Albornoz – com o qual Mallu já trabalhou –, que apresentou o trabalho de Tom a ela. Mallu anunciou a parceria com Tom em Itajaí na sua página oficial

na internet. Os dois, que se conheciam apenas por meio eletrônico, se encontraram pouco antes do show. Embora mais velho que a cantora de 19 anos, parecia que o jovem era o aprendiz e Mallu, que já tem cinco anos de carreira, a mestre.

– Fiquei um pouco nervoso, mas foi tudo bem, e o resultado no palco me deixou muito feliz – explica ele.

Natural de Blumenau, Tom viveu infância e juventude em Balneário Camboriú, onde a família ainda reside. Hoje, ele mora em Florianópolis. Entre as influências, Tom cita grupos ingleses ou norte-americanos como Oasis, Strokes e Queen, e brasileiros como Los Hermanos. Mais perceptível é a relação dele com compositores e intérpretes da canção popular da América, como Cole Porter e Ella Fitzgerald, e do Brasil – Chico Buarque, Vinícius de Moraes, Caetano Veloso, João Gilberto e Tom Jobim.

CD de estreia já foi gravado

O CD de estreia já tem nome – *Fuga* – e está totalmente gravado. Terá 13 músicas, todas de sua autoria (apenas uma, *Desculpe*, tem letra escrita pelo amigo Lucas Vanatt). As sessões de

gravação foram em um estúdio de Itajaí, e terminaram em novembro. Elas foram realizadas nos fins de semanas e em folgas do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O material deve ir para a fábrica ainda nesta semana.

– No mês que vem, o CD deve estar pronto – prevê o artista.

O material que compõe seu primeiro trabalho passa pelo samba e por arranjos que remetem ao jazz, com a utilização de instrumentos como o contrabaixo acústico, piano e sopros. O melhor é que é livre de amarras estilísticas, muitas vezes é apenas pop, e nesse aspecto lembra muito as criações da amiga Mallu.

Algumas músicas podem ser conferidas na BandPage de Tom no Facebook, no endereço www.facebook.com.br/tomcustodiodaluz. *Fuga*, um lamento pop, lembra um pouco a sonoridade da banda americana Beirut. *Placidez É* tem a estrutura bossa-novista com um arranjo cheio de surpresas. *Cotidiana* é uma marchinha de Carnaval com arranjo inusitado de cordas e metais. A melancolia é arrepiante em *Outsider*, mais uma incursão pela tristeza e solidão.

rene.muller@diario.com.br



Alimentação vigilada

Vargem Grande. Instituição acostumou a criançada com dieta rica em vitaminas e nutrientes. Como a horta fica aberta, os pequenos alunos passeiam entre os canteiros e colhem verduras e chás

Exemplo. Capital compartilha com outras cidades a experiência bem-sucedida na merenda

ALINE TORRES
 aline.torres@noticiasdodia.com.br
 @alinetorres_ND

FLORIANÓPOLIS — O cuidado com a alimentação das crianças deixou de ser responsabilidade unicamente da escola e da família. A UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) irá monitorar o problema que, agora, é de saúde pública: a obesidade infantil.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 14% das crianças brasileiras são referências nacionais nesse quesito. A cidade foi premiada duas vezes e ensina outros Estados como Paraná e Rio Grande do Sul a caprichar na hora da merenda.

De ontem até sexta-feira, a Capital sedia o encontro "Educando com a horta escolar e com a gastronomia", que envolve 25 cidades dos três Estados do Sul. O objetivo é compartilhar com esses municípios a experiência bem-sucedida, nas 63 unidades educativas, que ensina estudantes a plantar e a se relacionar de forma mais saudável com os produtos que consomem. Florianópolis também conquistou prêmio nacional em gestão eficiente da alimentação escolar, duas vezes seguidas. A Secretaria Municipal de Educação é responsável pela alimentação de 27 mil alunos.

Mesmo as merendas florianopolitanas sendo destaque no país, é preciso conhecer como os pequenos se alimentam em outros horários. Felipe Ferreira da Costa,

vice-coordenador do projeto de vigilância alimentar, que está sendo desenvolvido pela UFSC, com recursos do Fundo Nacional de Saúde, explicou que os alunos podem "comer sem qualidade em casa ou nas cantinas".

Por isso, a partir de outubro, será implantado em 35 escolas do município, onde estudam 6.300 crianças entre 7 e 10 anos, questionário virtual para diagnosticar a raiz da má alimentação. Os dados serão coletados anualmente.

A pesquisa se fixará em três pontos: quais alimentos estão sendo consumidos pelos estudantes entre 7 e 10 anos; que tipos de atividades físicas eles exercem; e se está sendo cumprida a lei, existente desde 2011, que trata da venda de alimentos e oferta de merenda.

Escola modelo no Norte da Ilha

A primeira escola monitorada pela UFSC será a Luiz Cândido da Luz, no bairro Vargem Grande, no Norte da Ilha. Durante o café da tarde, a turminha da 3ª série se alimentou com maçãs, bananas e laranjas. A criançada está acostumada com a dieta, rica em vitaminas e nutrientes. João Pedro da Silva, oito anos, não se acanhou e comeu três bananas antes de voltar para a sala de aula.

Yara Bandeira, articuladora do projeto Saúde na Escola, afirmou que há uma relação direta entre alimentação e aprendizado. "Quem tem carência dos nutrientes essenciais não se desenvolve da mesma forma", explicou.

A relação com os alimentos é estimulada na Cândido da Luz. A horta fica aberta, as crianças passeiam entre os canteiros, colhem verduras e sentem o aroma dos chás. Jhenifer da Silva e Thiago de Souza, ambos com oito anos, se entusiasmarão ao descobrir que as flores rasteiras no jardim se transformarão em abóboras e cairão na panela.


ENCONTRO
 Capital sedia evento sobre alimentação escolar, que envolve 25 cidades do Sul